

DOI: 10.46943/XI.CONEDU.2025.GT03.001

OS PERCURSOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA EM PARINTINS: ASPECTOS HISTÓRICOS

Edilson Mota Ribeiro¹
Jéssica Batista dos Santos²

RESUMO

Este estudo tem como objetivo analisar a história da Educação Física no município de Parintins-AM. Para tanto, fez-se o uso de uma pesquisa explicativa, tendo como finalidade identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos, explicando a razão, e o porquê das coisas (GIL, 2009, p.42). Como método de abordagem utilizou-se o dialético, buscando fornecer base para uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade. Durante toda pesquisa foram analisados e estudados livros, documentos e artigos científicos, referentes à nossa temática e ainda foram realizadas entrevistas com professores, ex-professores e outras pessoas envolvidas direta ou indiretamente no processo histórico da Educação Física em Parintins. Como suporte teórico para nossas discursões e reflexões, utilizamos os estudos de Ghiraldelli Jr (1989) e Castellani Filho (1994) e alicerçados nos documentos oficiais da Educação e Educação Física desde o contexto nacional até o local. Como forma de uma maior compreensão sobre nossa temática criamos uma linha cronológica da historicidade da Formação em Educação Física em Parintins. Os principais resultados apresentaram

1 Mestre em Ciências da Educação pela Universidad de La Integración de Las Américas UNIDA/Paraguay, emotaribeiro@yahoo.com.br;

2 Mestranda do Curso de Educação Física (PROEF) da Universidade Federal- AM, santos_jessicabatista@hotmail.com;

que a da Educação Física em Parintins está alocada e alicerçada na sociedade do capital, assim como é constituída por essas, e outras determinações, esta sociedade possui contradições em seu percurso, que influenciaram e influenciam na construção do perfil dos professores de Educação Física no município de Parintins-AM. A história da Educação Física em Parintins é uma mediação de determinações de outros elementos históricos, políticos, regionais, culturais e sociais, e estudar a história da Educação Física, contribui para uma visão mais crítica da realidade e uma formação emancipada.

Palavras-chave: Educação Física, História, Formação de Professores.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, diversas transformações têm marcado a sociedade contemporânea, impulsionando reflexões sobre a necessidade de compreender e aprofundar o conhecimento acerca do processo histórico de construção do saber humano. Nesse contexto, destaca-se a importância de investigar o percurso da Educação Física, especialmente em sua dimensão local, como ocorre no município de Parintins. Compreender essa evolução permite não apenas resgatar a memória educacional da cidade, mas também contextualizar as influências teóricas e práticas que moldaram a área ao longo do tempo.

De acordo com os estudos de Ghiraldelli Jr. (1989) e Castellani Filho (1994), a Educação Física, em seu processo de inserção no ambiente escolar, sofreu múltiplas influências que determinaram sua prática pedagógica. Inicialmente, foi marcada por concepções oriundas da área da saúde, que enfatizavam a higienização e o cuidado corporal. Posteriormente, a visão militarista introduziu a preparação física voltada ao civismo e à disciplina, constituindo-se como o eixo central de suas atividades. Mais adiante, a perspectiva esportivista consolidou-se, priorizando a padronização dos gestos técnicos e o alcance de rendimentos atléticos, transformando o esporte em conteúdo essencial do ensino dessa área de conhecimento.

A Educação Física, portanto, apresenta uma trajetória de aproximadamente um século e meio no contexto do mundo ocidental moderno. Segundo o Ministério da Educação (Brasil, 1998, p. 28), ela possui uma tradição consolidada, articulada a práticas como o jogo, o esporte, a luta, a dança e a ginástica. A partir dessas manifestações, a área vem buscando a construção de um recorte epistemológico próprio, capaz de integrar saberes corporais, culturais e pedagógicos, reafirmando sua relevância no processo educativo.

A escolha desta temática decorre da preocupação com a formação inicial docente, sobretudo da necessidade de compreender de maneira mais aprofundada a história da Educação Física em Parintins. A escassez

de estudos sobre o tema no município reforça a pertinência da pesquisa, que assume importância tanto para a comunidade acadêmica quanto para os profissionais da área da Educação. Este estudo está vinculado a um trabalho de conclusão de curso e integra um projeto de pesquisa financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), intitulado Educação Física em Parintins: um resgate histórico de 1976 a 2022.

No município de Parintins, observa-se uma notável carência de registros históricos e de produções científicas voltadas à Educação Física, ainda que, em âmbito nacional, existam investigações consolidadas sobre sua historicidade. Na região Norte, contudo, essa escassez é ainda mais acentuada, o que torna o estudo especialmente relevante. Investigar a história da Educação Física em Parintins significa, portanto, promover uma integração entre o conhecimento científico, a realidade cultural amazônica e o contexto social da formação docente, contribuindo para a valorização da identidade regional e local.

Desse modo, compreende-se que a história da Educação Física em Parintins resulta da mediação entre fatores históricos, políticos, culturais, sociais e regionais, estando inserida em um contexto social mais amplo, influenciado e, ao mesmo tempo, influenciador da sociedade capitalista. Considerando as especificidades do tempo e dos espaços amazônicos, o presente estudo tem como objetivo analisar a história da Educação Física no município de Parintins -AM, à luz das principais referências teóricas da área, buscando contribuir para o fortalecimento da memória educacional e para o reconhecimento do papel da Educação Física na formação humana, cidadã e omnilateral.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta pesquisa, é fundamental refletir sobre o contexto atual das políticas educacionais, especialmente no que se refere ao princípio da formação de professores. Nesse sentido, torna-se

pertinente analisar a formação dos docentes de Educação Física, compreendendo onde estamos inseridos e quais caminhos desejamos seguir. Essa reflexão é essencial para identificar desafios, avanços e perspectivas que orientam o processo formativo desses profissionais, considerando as demandas contemporâneas da educação.

De acordo com os objetivos propostos, trata-se de uma pesquisa explicativa, a qual, segundo Gil (2009), busca identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência de determinados fenômenos, procurando explicar as razões e os porquês dos acontecimentos. Essa abordagem permite compreender de forma aprofundada as causas e relações existentes entre os elementos estudados, superando uma visão meramente descritiva.

Quanto à natureza, a investigação caracteriza-se como pesquisa aplicada, uma vez que se propõe a oferecer respostas imediatas às situações concretas observadas, contribuindo para a resolução de problemas e para o aprimoramento das práticas educacionais. Essa característica se justifica pela relevância social do estudo, que busca compreender e intervir, de maneira reflexiva, nas realidades que circunscrevem o ensino e a história da Educação Física em Parintins.

O método de abordagem adotado foi o dialético, pois possibilita uma interpretação dinâmica e totalizante da realidade, reconhecendo que os fenômenos sociais não podem ser compreendidos de forma isolada, desvinculados de suas dimensões históricas, econômicas e culturais. Dessa forma, o método dialético permite analisar as contradições e transformações que permeiam a Educação Física enquanto prática social, articulando teoria e prática (práxis) em um movimento contínuo de construção do conhecimento.

Durante o processo investigativo, foram analisados e estudados diversos materiais, como livros, documentos, artigos científicos, periódicos, dissertações, teses, registros audiovisuais (filmagens e fotografias), todos relacionados à temática em questão. Além disso, foram realizadas entrevistas com professores, ex-professores e outras pessoas que participaram

direta ou indiretamente da história da Educação Física no município de Parintins, a fim de enriquecer o levantamento de dados e construir um cenário mais amplo e contextualizado.

No decorrer da pesquisa, todo o material coletado foi primeiramente lido, resumido e categorizado, para, posteriormente, ser sistematizado e discutido à luz do referencial teórico da área. Conforme Marconi e Lakatos (2003), a pesquisa documental caracteriza-se pelo uso de fontes primárias, escritas ou não, que servem como base para a coleta de informações relevantes ao objeto de estudo.

Seguindo ainda as orientações das autoras, a entrevista foi utilizada como instrumento complementar de investigação social, destinada a obter informações mais detalhadas e específicas sobre o tema, contribuindo para a coleta de dados e para o diagnóstico do problema estudado. Essa técnica mostrou-se fundamental para o levantamento de elementos que não se encontram disponíveis em fontes documentais, permitindo a ampliação da compreensão sobre o percurso histórico da Educação Física em Parintins. Destacamos que todos os entrevistados assinaram o termo de assentimento livre e esclarecido – TALE.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Amparados nos estudos de Castellani Filho (1994), compreende-se que a historicidade da Educação Física brasileira se desenvolveu por meio de cinco tendências ou fases distintas, cada uma marcada por características específicas e fortemente influenciadas pelos contextos políticos e sociais de seu tempo. A primeira, denominada fase higienista (1889–1930), esteve voltada à promoção da saúde e à prevenção de doenças, considerando o corpo como instrumento de fortalecimento físico e moral da população. Em seguida, a fase da militarização (1930–1945) incorporou práticas voltadas à disciplina e ao civismo, refletindo a influência do regime político autoritário vigente. A fase da pedagogização (1945–1964), por sua vez, buscou integrar a Educação Física ao processo educacional

mais amplo, enfatizando sua função formativa. Posteriormente, a tendência competitivista, que emergiu após 1964, durante o período da ditadura militar, priorizou o rendimento esportivo e a padronização técnica dos movimentos, influenciada pelo ideal de produtividade e eficiência. Por fim, a fase popular, surgida após a abertura democrática na década de 1980, passou a valorizar a participação, a inclusão e a dimensão cultural das práticas corporais, aproximando a Educação Física da realidade social e da construção da cidadania.

No contexto da cidade de Parintins, o percurso histórico da Educação Física apresenta trajetórias que dialogam diretamente com os diferentes momentos políticos e históricos do Brasil, além de refletirem as particularidades regionais e culturais do contexto amazônico. Essa história começa a ganhar contornos mais definidos a partir da década de 1970, período que se destaca como o marco inicial da formação de professores de Educação Física no município. É importante ressaltar, contudo, que antes desse período as aulas eram ministradas, em sua maioria, por pessoas consideradas “leigos³”, como ex-atletas ou entusiastas das práticas esportivas, que, mesmo sem formação específica, contribuíram para a difusão e valorização das atividades corporais no ambiente escolar.

A partir desse marco histórico, torna-se possível compreender a trajetória da Educação Física em Parintins sob uma perspectiva evolutiva, que integra o cenário nacional às particularidades locais e regionais. Assim, nos tópicos ou percursos seguintes, serão analisados os principais períodos, eventos e sujeitos históricos que contribuíram para a consolidação da Educação Física no município, evidenciando sua relevância social, educacional e cultural no contexto amazônico.

Primeiro percurso: A formação em Educação Física na cidade de Parintins apresenta características singulares que, ao mesmo tempo, a aproximam e a distinguem dos processos formativos ocorridos em âmbito estadual e nacional. De modo geral, sua trajetória inicial consolidou-se a

3 Ver a Resolução do CONFEF nº 045/2002, que dispõe sobre o registro de não-graduados “leigos” em Educação Física no Sistema CONFEF/CREFs.

partir de fundamentos semelhantes aos do Estado do Amazonas, especialmente durante a década de 1970, quando, entre os anos de 1976 e 1978, foi estabelecida uma parceria entre a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) e a Prefeitura Municipal de Parintins, por meio do Projeto Rondon⁴ Romadon (2005).

O Projeto Rondon, criado pelo Governo Federal, não se restringiu à cidade de Parintins; ao contrário, expandiu-se amplamente pela Região Norte, atendendo aos interesses de interiorização do ensino superior e da assistência social. Conforme Rodrigues (2007), o projeto alcançou outras localidades, como Marabá - PA e Roraima, chegando, em 1989, a abranger 23 Campi Avançados, envolvendo 55 instituições de ensino superior, sendo 35 universidades e 20 escolas isoladas. Tal expansão evidencia o caráter estratégico do Projeto Rondon como instrumento de integração nacional e de intervenção social e educacional.

No período de implantação e execução do projeto em Parintins, os aspectos sociais, econômicos, culturais e geográficos do município eram bastante particulares.

(...) Na época de implantação do Campus, o Município era composto de uma população de quase 40.000 habitantes, 9.000 eleitores, 16 estabelecimentos industriais, 3 de comércio atacadista, 169 varejistas, 1.237 imóveis rurais e 3 agências bancárias, (...). Oitenta e três escolas, 7 postos de saúde, 2 jornais, uma estação de rádio, 2 cinemas, uma agência postal, 12 ruas pavimentadas, 45 ruas iluminadas, 38 oito ruas com abastecimento d'água, 3 praças, 2.054 prédios, um restaurante, 2 hotéis, uma pensão, 16 bares e botequins e 9 associações culturais, recreativas e desportivas retratam o quadro da cidade onde foi instalado o Campus Avançado da UEG (ROMADON, 2005, p. 4).

4 Em 28 de julho de 1968, o Presidente Arthur da Costa e Silva instituiu, em caráter permanente, um grupo de trabalho denominado "Projeto Rondon", alinhado ao Projeto de desenvolvimento da Região Norte, sob justificativa da promoção de estágios para estudantes universitários. O discurso oficial do projeto era convocar a juventude e a universidade a participar do processo de integração nacional, seguindo a lógica nacionalista de ocupação e defesa do território. Tinha como lema "integrar para não entregar". (RAMADON, 2005).

Paralelamente às ações de assistência social, o Campus Avançado de Parintins passou a ofertar cursos de licenciatura de curta duração, voltados à formação básica e de baixo custo, entre os quais se destacam o curso de treinamento para práticos de enfermagem, o curso de primeiros socorros e o curso de Educação Física, este último considerado o primeiro curso de formação de professores de Educação Física de Parintins. Tais cursos foram realizados em convênio com a Secretaria de Educação do Estado do Amazonas e principalmente com a prefeitura de Parintins, configurando-se como uma iniciativa que, embora ampliasse o acesso à formação superior, seguia o receituário neoliberal, que priorizava a formação técnica e imediatista Nozaki (2004) e Romadon (2005).

Em consonância com o panorama nacional da época, a formação em Educação Física em Parintins assumiu uma dimensão cívica, social e cultural, refletindo as tendências presentes na Educação Física brasileira. Como descreve Romadon (2005), o curso de Licenciatura de 1º Grau em Educação Física seguiu o modelo competitivo e seletivo da Educação Física competitivista, fortemente influenciada pelo ideário militarista. Essa formação se estruturava em duas etapas distintas: a primeira compreendia provas de aptidão física de caráter eliminatório, abertas a todos os interessados; e a segunda consistia em provas objetivas, seguindo padrões semelhantes aos adotados em outras instituições de ensino superior no país. Esse modelo perdurou até o movimento de redemocratização da década de 1980, quando surgiram críticas e reivindicações por uma formação mais crítica e emancipadora Nozaki (2004).

A primeira turma de Educação Física foi composta por acadêmicos de Parintins e de outros municípios, como Manacapuru, Silves, Itacoatiara, Barreirinha, Pauini, Careiro Castanho e Uruará. O curso era ofertado durante os meses de janeiro, fevereiro e julho, períodos de férias escolares, nos turnos matutino, vespertino e noturno. Essa organização permitia que os acadêmicos trabalhassem durante o ano letivo sem prejudicar o funcionamento das instituições de ensino. Dessa forma, o Estado conseguiu

expandir o ensino superior para o interior, sem interferir no calendário escolar e nas atividades pedagógicas das escolas locais.

Em curto período, a área da Educação Física passou a assumir papel de destaque nas ações do campus. Foram promovidas colônias de férias, cursos de atualização em modalidades como ginástica, atletismo, voleibol, handebol, basquetebol e tênis de mesa, além de cursos de jogos e recreação para professores das séries iniciais, tanto da zona urbana quanto rural. Houve ainda encontros pedagógicos voltados à discussão e ao aprimoramento das práticas esportivas da área. Entre os legados mais significativos, destaca-se a criação dos Primeiros Jogos Escolares de Parintins, oficializados pela Lei nº 08/81 - AEPMP, de 18 de dezembro de 1981, sancionada pelo prefeito Raimundo Reis Ferreira (PARINTINS, 2011). Esses jogos tornaram-se parte da tradição esportiva e cultural do município, permanecendo até os dias atuais.

O curso foi concluído em julho de 1978, e a formatura dos primeiros professores de Educação Física ocorreu no dia 15 de julho do mesmo ano. O reconhecimento oficial se deu por meio da Portaria nº 521/MEC, de 31 de agosto de 1981, que validou a formação como a primeira turma habilitada a ministrar Educação Física em Parintins e nos municípios participantes (PARINTINS, 2011).

Essa turma pioneira foi fortemente marcada pela formação militarista e esportivista propagada pelo Projeto Rondon, com ênfase na aptidão física e capacidades físicas, na disciplina e na seleção de atletas de alto rendimento, especialmente nas modalidades de atletismo, futebol, handebol, voleibol e tênis de mesa. Tal perspectiva, alinhada aos projetos nacionais de desenvolvimento, influenciou diretamente os conteúdos e práticas escolares, uma vez que esses professores passaram a reproduzir, nas escolas da cidade e da região, a lógica do esporte como conteúdo hegemônico da Educação Física escolar Castellani Filho (1994).

Com o declínio do regime militar e a transição democrática do país no final da década de 1970, as formações em Educação Física vinculadas ao Projeto Rondon foram encerradas em Parintins em 1979, marcando o

fim de um ciclo e o início de novas perspectivas para o ensino e a formação docente na região.

Segundo percurso: Após quase três décadas sem oferta local de formação em Educação Física, o município de Parintins vivenciou um longo período de lacuna na qualificação profissional nessa área de conhecimento. Durante esse longo intervalo, aqueles que almejavam uma formação acadêmica precisavam deslocar-se para Manaus, outros municípios do Amazonas ou, em alguns casos específicos, até mesmo para outros estados da Federação, em busca da realização desse objetivo. Essa realidade impôs desafios significativos à formação docente, especialmente considerando as limitações logísticas e econômicas da região amazônica.

Como exemplo desse movimento de busca por formação acadêmica, observa-se que diversos professores de Parintins realizaram seus estudos em outros municípios. Entre 1987 e 1989, foram ofertados cursos de licenciatura curta em Educação Física nos municípios de Manicoré e Coari, e, posteriormente, também em Boa Vista do Ramos. Essas formações foram promovidas pela Universidade do Amazonas (UA), atualmente denominada Universidade Federal do Amazonas (UFAM), e beneficiaram alguns professores parintinenses, que se deslocaram até essas localidades para obter a qualificação acadêmica necessária ao exercício da docência.

As aulas desses cursos eram realizadas em escolas públicas dos municípios, cedidas pelas prefeituras locais, e desenvolvidas na modalidade presencial e modular, com atividades concentradas nos períodos de férias escolares. Essa organização visava atender às necessidades dos acadêmicos, que em sua maioria já atuavam como professores de Educação Física em suas cidades de origem. Assim, conciliavam o exercício profissional com a formação acadêmica, fortalecendo a qualificação docente sem comprometer o funcionamento das instituições escolares.

Cabe destacar que, nesse período histórico da Educação Física brasileira, o processo seletivo para ingresso no ensino superior ainda seguia um modelo bastante tradicional e seletivo, composto por duas etapas distin-

tas. Inicialmente, os candidatos realizavam testes físicos ou de aptidão, que classificavam apenas os mais aptos para prosseguir à segunda fase. Em seguida, os aprovados participavam de provas objetivas, de caráter eliminatório. Embora esse modelo já tivesse sido superado em grande parte dos estados brasileiros, como mencionado no primeiro percurso, ele ainda permanecia em vigor em algumas instituições do Amazonas, revelando um descompasso entre as práticas regionais e as tendências nacionais.

É relevante salientar que o processo de expansão da universidade pública para o interior do Estado do Amazonas ocorreu de forma gradual, porém marcada por diversas limitações estruturais e operacionais. Embora representasse um avanço significativo no sentido de democratizar o acesso ao ensino superior e promover a interiorização da formação de professores, essa expansão foi, em grande medida, realizada de maneira precarizada. Nesse contexto, havia uma parceria institucional entre a UFAM e as prefeituras dos municípios contemplados, que viabilizava a oferta dos cursos. Entretanto, tal cooperação institucional era, na prática, assimétrica: enquanto a universidade se responsabilizava, em geral, por disponibilizar o corpo docente e a estrutura curricular, as prefeituras locais ficavam encarregadas de oferecer o apoio logístico e infraestrutural necessário à realização das atividades acadêmicas.

Como consequência, muitos cursos eram ministrados nas dependências de escolas públicas municipais ou estaduais, espaços que, embora funcionais, não dispunham de estrutura física adequada para o pleno desenvolvimento das aulas, sobretudo aquelas que exigiam laboratórios específicos ou instalações apropriadas para as diferentes práticas esportivas. Além disso, havia escassez de materiais pedagógicos e didáticos, o que limitava tanto as aulas teóricas quanto as práticas, comprometendo, em certa medida, a qualidade da formação acadêmica.

Ainda assim, é importante reconhecer que, mesmo diante dessas adversidades, a presença da universidade no interior amazonense representou um marco histórico e social. Ela possibilitou que muitos pro-

fissionais, antes impedidos de cursar o ensino superior devido à distância dos grandes centros, acessassem uma formação acadêmica pública, contribuindo, assim, para o fortalecimento da Educação Física e da educação básica nos municípios do interior.

Anos mais tarde, em 2002, os professores formados nesse modelo de licenciatura curta precisaram realizar uma complementação curricular para adequar-se às exigências legais da licenciatura plena em Educação Física. Esse processo de atualização foi ofertado pela UFAM, no campus de Manaus, também na modalidade presencial e modular, durante os períodos de férias escolares. Essa complementação permitiu que os professores ampliassem sua formação teórico-pedagógica e obtivessem a titulação exigida pela nova legislação educacional brasileira, consolidando a profissionalização da área e reafirmando o compromisso com a qualidade do ensino no município de Parintins e em toda a região do Baixo Amazonas.

Terceiro percurso: A partir de 2007, a cidade de Parintins vivenciou um novo e significativo momento na história da formação em Educação Física, marcado pela criação de três cursos superiores na área, ofertados por universidades públicas, entre elas a UFAM) e a UEA. Essa expansão foi resultado direto do Projeto de Interiorização da UFAM⁵, que visava descentralizar o ensino superior e promover oportunidades de qualificação profissional nas regiões afastadas dos grandes centros urbanos. Assim, em 2007, a formação em licenciatura em Educação Física retornou oficialmente ao município, reabrindo caminhos para a profissionalização local.

Entretanto, é importante compreender que esse processo de interiorização, embora marcado por avanços significativos, também revelou contradições inerentes à sociedade capitalista contemporânea. Como expressão das políticas de cunho neoliberal, a Reforma Universitária implementada naquele período passou a influenciar diretamente a estru-

5 Vale citar os estudos de Ferreira, 2011, acerca das políticas das agências multilaterais e a incorporação e aplicação no Governo Lula. FERREIRA, E. L. A Reforma da Educação Superior do governo Lula da Silva. V ENCONTRO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO E MARXISMO. 11 a 14 de abril. Florianópolis, 2011.

tura do ensino superior na região Norte e, de modo particular, na cidade de Parintins. Nesse contexto, a expansão universitária ocorreu paralelamente à criação do Instituto de Ciências Sociais, Educação e Zootecnia (ICSEZ/UFAM – Campus Parintins), instituído pela Resolução nº 025/2006 – CONSUNI. No ano seguinte, foi oficialmente implantado o curso permanente de Licenciatura em Educação Física, conforme a Resolução nº 019/2007 – CONSUNI, com o objetivo de suprir a crescente demanda por professores de Educação Física nos municípios atendidos pela Unidade Acadêmica Permanente de Parintins.

No mesmo ano, em instalações ainda adaptadas de forma precária, foi fundado o ICSEZ/UFAM – Campus Parintins, em consonância com as diretrizes do Programa de Expansão e Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), política que buscava fortalecer o ensino superior público no interior do país. De acordo com Duarte et al. (2016), tal iniciativa foi de grande importância, pois tinha como meta oferecer formação superior de qualidade no interior e para o interior, contribuindo, assim, para melhorar as condições de vida da população local e reduzir o êxodo de jovens para os grandes centros urbanos.

No que se refere ao curso de licenciatura em Educação Física, sua estrutura curricular foi inicialmente baseada no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da UFAM/Manaus. Contudo, à medida que o curso se consolidava, o colegiado de professores efetivos identificou a necessidade de reformular o PPC, de modo a adequá-lo à realidade sociocultural e educacional parintinense. Essa reformulação fundamentou-se em duas concepções de Educação Física, uma voltada à dimensão biológica e outra à dimensão sociocultural do movimento humano, respeitando o princípio de que a disciplina deve estar vinculada ao Projeto Pedagógico da Escola, conforme determina o artigo 26, §3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96).

A primeira diz respeito à necessidade de adequações do Projeto Político do Curso (PPC), à legislação pertinente a formação de professores para a Educação Básica. A segunda se fundamenta na significativa presença do Festival Folclórico de

Parintins, no processo de formação cultural da população da região, que deve estar representado como elemento da cultura corporal do movimento local e no processo formativo dos novos professores de Educação Física dessa instituição (DUARTE et al, 2016, p. 84).

Entretanto, ao longo de todos esses anos em que não havia oferta de cursos de formação em Educação Física na cidade de Parintins, observou-se uma grande carência de professores qualificados para atuar na área. Diante dessa lacuna, muitas pessoas provenientes de outras áreas do conhecimento e, em diversos casos, ex-atletas ou entusiastas das práticas esportivas, denominados “leigos” passaram a assumir o ensino da Educação Física nas escolas do município. Essa situação perdurou por um longo período e, inclusive, no ano de 2007, ainda era comum encontrar professores leigos ministrando aulas dessa disciplina em Parintins (grifos meus).

Essa realidade, contudo, não se restringia apenas ao contexto local. Em âmbito nacional, o mesmo fenômeno foi legitimado por meio de resoluções do Conselho Regional de Educação Física (CREF) e do Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), órgãos responsáveis pela regulamentação profissional da área. Por meio dessas normativas, instituiu-se o chamado regime de “provisionados”, permitindo que pessoas sem formação superior em Educação Física, mas com experiência prática comprovada, atuassem legalmente como professores.

Conforme apontam os estudos de Nozaki (2004), essa medida inseriu-se em um contexto mais amplo de adequação às demandas do mercado de trabalho, priorizando uma lógica de flexibilização profissional em detrimento de uma formação acadêmica sólida. Assim, os chamados professores provisionados passaram a exercer um papel relevante no cenário educacional, não apenas em Parintins, mas em diversas regiões do Brasil, evidenciando a tensão existente entre a necessidade imediata de mão de obra e a busca por uma educação de qualidade.

“ (...) o CONFEF elaborou um grupo de resoluções que tratavam dos não graduados em educação física. A este respeito, o que se percebeu, ao invés do cumprimento do discurso de afastamento do assim chamado leigo do campo de trabalho, foi

um movimento inverso, de inserção do não graduado aos quadros dos CREFs, na proporção em que buscou abarcar o maior número possível de manifestações corporais, sem discussão epistemológica ou da tradição histórica da área” (NOZAKI, 2004, p. 234).

Com o intuito de qualificar os professores leigos que atuavam na área de Educação Física na cidade de Parintins, foi criado, em 2007, pela UFAM/Manaus, o curso de licenciatura em Educação Física, por meio do Programa Pró-Licenciatura (PROLIN). As atividades acadêmicas tiveram início no ano seguinte, 2008, representando um importante passo na busca pela formação docente específica e pela valorização profissional desses educadores que, até então, atuavam sem formação superior na área.

De acordo com a Lei nº 10.172/2001, a UFAM/Manaus tornou público o processo seletivo para ingresso no curso, ofertado na modalidade de Educação a Distância (EaD). O edital previa, como pré-requisito fundamental, que apenas poderiam participar do processo seletivo professores que já estivessem em exercício na disciplina de Educação Física na rede escolar do município de Parintins e não possuíssem formação específica na área. Assim, o PROLIN surgiu como uma política de inclusão e regularização profissional, buscando garantir que esses docentes pudessem adequar sua formação às exigências legais e pedagógicas vigentes.

O curso de Educação Física teve início no segundo semestre de 2008, com 75 acadêmicos matriculados, e funcionava nas dependências provisórias do ICSEZ/UFAM – Campus Parintins. Entretanto, ao longo de sua execução, diversas dificuldades foram enfrentadas. Entre elas, destacam-se a escassez de materiais didáticos adequados, a falta de infraestrutura física apropriada para aulas práticas, bem como problemas de conectividade à internet, um desafio recorrente no contexto amazônico. Além disso, muitos acadêmicos apresentavam limitações no uso das novas tecnologias, como computadores, celulares e tablets, o que dificultava o pleno aproveitamento dos recursos virtuais da plataforma do curso.

Cabe salientar que o PROLIN previa um modesto incentivo financeiro aos participantes, tendo em vista que a maioria dos alunos possuía

baixa condição socioeconômica e não dispunha de recursos para adquirir equipamentos tecnológicos ou manter acesso contínuo à internet. Ainda assim, mesmo diante dos obstáculos, o curso prosseguiu e foi concluído em 2013, culminando na formatura de apenas 15 egressos em licenciatura em Educação Física.

Atualmente, muitos desses professores atuam na rede pública de ensino, tanto estadual quanto municipal, em Parintins e em outros municípios do Amazonas, contribuindo de forma significativa para o fortalecimento da Educação Física escolar e para a valorização da formação docente no interior do estado.

No mesmo contexto de expansão e interiorização das universidades públicas brasileiras, o Governo do Estado do Amazonas, no início do século XXI, promoveu um amplo processo de interiorização da UEA. Esse movimento resultou na criação de Centros de Ensino Superior permanentes em diversos municípios do interior, que passaram a funcionar como polos regionais de formação acadêmica.

Nesse cenário, foi criado na cidade de Parintins o Centro de Estudos Superiores de Parintins (CESP/UEA – Campus Parintins), que passou a ofertar cursos de nível superior em diferentes áreas do conhecimento, abrangendo as modalidades Tecnólogo, Licenciatura e Bacharelado. Essa iniciativa representou um marco importante para a democratização do ensino superior na região, ampliando as oportunidades de formação profissional para estudantes do interior do estado.

Como parte desse processo de expansão da UEA, foi instituído, em 2007, o curso de bacharelado em Educação Física, com início das atividades acadêmicas em 2008. O referido curso foi ofertado na modalidade Mediado por Tecnologia, com aulas transmitidas ao vivo via satélite, ou seja, por meio de teleconferência. Essa modalidade, inovadora para a época, foi criada pelo Governo do Estado do Amazonas com o objetivo de ampliar o acesso à educação superior, especialmente nos municípios mais distantes dos grandes centros urbanos, promovendo assim maior equidade educacional.

Além de favorecer a interiorização do ensino, esse modelo buscava otimizar recursos públicos, reduzindo os custos operacionais da formação docente e da manutenção de novos cursos presenciais. Essa experiência pioneira no Amazonas inspirou, anos mais tarde, a criação do Centro Nacional de Mídias da Educação (CNME), instituído em 2018 pelo então Ministro da Educação Rossieli Soares da Silva. O CNME foi concebido com base na experiência positiva do Estado do Amazonas, consolidando o uso das tecnologias de mediação como estratégia de inclusão e expansão educacional em âmbito nacional.

Os projetos do sistema presencial mediado por tecnologia da UEA oferecem suporte operacional para os cursos como plataforma tecnológica, produção das aulas, corpo docente e técnico, divergindo entre os cursos plataformas e equipamentos dependendo do curso em questão, pois cada um necessita de recursos específicos (MOURÃO, 2010, p. 41).

A formação em Educação Física ofertada pelo CESP/UEA – Campus Parintins, ocorreu de maneira bastante precarizada, refletindo as limitações estruturais e materiais que ainda marcam parte do ensino superior no interior do estado. De modo geral, a única estrutura física disponível era a sala de aula, acompanhada de um professor tutor responsável pelo acompanhamento pedagógico dos acadêmicos.

Entretanto, as demais condições essenciais para o pleno funcionamento de um curso dessa natureza nunca estiveram presentes. Faltavam laboratórios adequados para o desenvolvimento das aulas práticas de anatomia e fisiologia, acervos bibliográficos atualizados que subsidiassem o estudo dos diversos conteúdos da formação acadêmica e, sobretudo, espaços esportivos apropriados. Não havia quadra ou ginásio poliesportivo para as aulas práticas das diferentes modalidades esportivas da grade curricular, tampouco piscina para as práticas de natação e esportes aquáticos, campo de futebol ou pista de atletismo para o desenvolvimento das atividades físicas específicas.

Apesar de todas essas carências estruturais, muitos egressos do curso de bacharelado em Educação Física do CESP/UEA – Campus Parintins

encontram-se atualmente atuando nas escolas do município e em cidades vizinhas, o que demonstra a importância social e formativa dessa iniciativa para a região. No entanto, cabe ressaltar que, conforme estabelecem os documentos normativos da educação brasileira, em especial a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), a Educação Física escolar deve ser ministrada exclusivamente por professores com formação em licenciatura em Educação Física, e não por bacharéis.

Dessa forma, evidencia-se uma contradição entre a formação ofertada e a realidade do exercício profissional, revelando a necessidade de readequar as políticas de interiorização da formação superior às exigências legais e pedagógicas da área, garantindo assim uma formação de qualidade, específica e alinhada às demandas educacionais do contexto amazônico.

Quarto percurso: Atualmente, a cidade de Parintins conta com apenas um curso público de formação em Educação Física, ofertado de forma permanente pelo ICSEZ/UFAM – Campus Parintins. Essa graduação representa um marco importante para a formação de profissionais qualificados na região, especialmente diante das limitações históricas de acesso ao ensino superior no interior do estado.

Além dessa oferta pública, o município dispõe também de cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física promovidos por instituições privadas, geralmente na modalidade a distância (EaD) ou semipresencial. Essa modalidade, que tem se expandido significativamente nos últimos anos, surge como uma alternativa para atender à crescente demanda por formação superior, sobretudo entre professores e profissionais que já atuam na área, mas enfrentam dificuldades para conciliar trabalho e estudo presencial.

No campo da pós-graduação, o ICSEZ/UFAM – Campus Parintins promoveu, em 2014, o curso de especialização em Docência no Ensino Superior, voltado para a capacitação de educadores das diversas áreas do conhecimento. Entre os participantes, destacou-se a presença de professores de Educação Física, que viram nessa oportunidade uma forma de

aprimorar suas práticas pedagógicas e fortalecer sua atuação no ensino superior e principalmente na educação básica.

Posteriormente, muitos egressos dos cursos de Educação Física buscaram formação *stricto sensu* em diferentes localidades, evidenciando o interesse crescente pela qualificação acadêmica. Assim, observa-se a procura por mestrados e doutorados em Manaus, em outros estados da Região Norte, e nas Regiões Sul e Sudeste do Brasil. A partir de 2021, intensificou-se o movimento de professores que buscaram formação de Mestrado e Doutorado no exterior, especialmente no Paraguai, com destaque para a Cidade Del Este, devido à maior acessibilidade e flexibilidade dos programas ofertados.

Como desdobramento desse processo de valorização da formação docente, o ICSEZ/UFAM – Campus Parintins passou a ofertar, a partir de 2023, o Mestrado Profissional em Rede em Educação Física (PROEF), com o início das atividades acadêmicas em 2024. Esse programa, de abrangência nacional, tem como público-alvo os egressos da licenciatura em Educação Física que estejam em efetiva docência na rede pública de ensino na educação básica, visando aprimorar suas práticas pedagógicas, fortalecer a pesquisa aplicada e promover a melhoria da qualidade do ensino de Educação Física nas escolas públicas da Região Norte, do Amazonas e principalmente da cidade de Parintins.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao analisar o percurso histórico da formação em Educação Física no município de Parintins, observa-se que sua consolidação foi marcada por avanços graduais, desafios estruturais e profundas transformações sociais e educacionais. Desde as primeiras experiências formativas vinculadas ao Projeto Rondon, na década de 1970, até a implantação do curso permanente no ICSEZ/UFAM - Campus Parintins, o ensino da Educação Física na cidade refletiu as tensões e contradições do cenário nacional, evidenciando a influência das políticas públicas, das reformas educa-

cionais e das conjunturas econômicas sobre a formação de professores. Nesse contexto, a trajetória parintinense revela a capacidade de resistência e adaptação de uma comunidade acadêmica que, mesmo diante das adversidades, manteve o compromisso com o fortalecimento da educação e com o desenvolvimento da região amazônica.

Além disso, torna-se evidente que a Educação Física em Parintins acompanhou as transformações ideológicas e pedagógicas vivenciadas no Brasil, transitando de uma concepção militarista e tecnicista para uma perspectiva crítica, cultural e inclusiva. Esse movimento, ancorado em referenciais como Castellani Filho (1994), permitiu compreender o corpo e o movimento humano não apenas como instrumentos de rendimento físico, mas como expressões de identidade, cultura e cidadania. Assim, a formação em Educação Física na cidade passou a integrar a dimensão social e cultural da prática corporal, aproximando-se das realidades amazônicas e valorizando os saberes locais e regionais, o que representa um importante avanço na direção de uma educação emancipadora, contextualizada e omnilateral.

Por fim, pode-se afirmar que o desenvolvimento histórico da Educação Física em Parintins reflete não apenas a expansão do ensino superior, mas também a luta pela democratização do conhecimento e pela valorização da docência no interior do país. O percurso trilhado até a oferta do Mestrado Profissional em Rede (PROEF) simboliza a continuidade de um projeto coletivo que visa à excelência acadêmica e à transformação social por meio da educação. Assim, a história da Educação Física em Parintins é uma mediação de determinações de outros elementos históricos, políticos, regionais, culturais e sociais, e estudar a história da Educação Física, contribui para uma visão mais crítica da realidade e uma formação emancipada.

A relevância de pesquisar sobre a história da Educação Física em Parintins reside na necessidade de compreender o processo de construção e consolidação dessa área no contexto amazônico, revelando os

desafios, avanços e transformações que marcaram esse percurso ao longo do tempo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 7. ed. – Brasília, DF, 1996. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB.pdf>>. Acesso em 22 mar.2025.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. PCN'S da Educação Física/Brasília :MEC/SEF, 1998. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB.pdf>>. Acesso em 22 mar.2025.

CASTELLANI FILHO, L. Educação Física no Brasil: A história que não se conta. 4^a ed. Campinas SP; Papyrus, 1994.

DUARTE, et, al. Educação Física nos municípios do Amazonas. Manaus: Valer, 2016.

GHIRALDELLI JR, Paulo. História da Educação. São Paulo: Cortez, 1989.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARCONI, M. de A; LAKATOS, E. M. Fundamentos de Metodologia Científica. 5^o. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MOURÃO, A. B. Educação Presencial Mediada por Tecnologia com Interatividade em Tempo Real. São Paulo, 2010.

NOZAKI, H. T. Educação Física e reordenamento no mundo do trabalho: mediações da regulamentação da profissão. Niterói: UFF, 2004.

PARINTINS, Câmara Municipal. Lei de Criação dos Jogos Escolares de Parintins. Parintins, AM, 2011.

RAMADON, L. F. UERJ - Uma História Apaixonante. Sub-reitoria de extensão e cultura - UNATI. Disponível no site. uol.com.br/SR3. Acesso em 20 mar. 2023.

RODRIGUES, M. C; PASQUALI, S.M. A concepção político estratégica dos campi avançados – UERJ. RJ, 2007.